

**A ORTOGRAFIA EM CARTA OFICIAL  
DA ENTRADA DE IMIGRANTES JAPONESES NO BRASIL:  
UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA**

*Hiroco Luiza Fujii Iwassa* (UEMS)  
[luizaiwassa@hotmail.com](mailto:luizaiwassa@hotmail.com)

*Miguel Eugenio Almeida* (UEMS)  
[mealmeida\\_99@yahoo.com.br](mailto:mealmeida_99@yahoo.com.br)

**1. Introdução**

Com o intuito de procedermos com os estudos em historiografia linguística, verificamos, nesta pesquisa, aspectos de mudança ortográfica pontuados pelos princípios da imanência e adequação de Koerner (*Apud* NASCIMENTO, 2005).

Dentro desta perspectiva, o documento em análise, consiste em uma carta oficial (ver anexo) remetida pelo cônsul brasileiro, Alcino Santos Silva ao Secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de São Paulo, no ano de 1908. O intuito consistia em oficializar a entrada de imigrantes japoneses ao Brasil e contribuir com a mão-de-obra complementar nas fazendas cafeeiras em expansão.

Dentro desta perspectiva, pontuamos que o estudo de documentos escritos, sob a ótica da historiografia linguística, nos fornecem aspectos da língua não mais estigmatizados pela sociedade, ou seja, sufocados pela fala, refletindo assim, o reflexo desta variação num longo período de tempo.

(...) as culturas operam com a escrita – que é, por suas propriedades, história e funções sociais, uma realidade mais estável e permanente que a língua falada – desenvolvem um padrão de língua que, codificado em gramáticas, cultivado pelos letrados e ensinado pelas escolas, adquire um estatuto de estabilidade e permanência maior do que as outras variedades da língua, mas principalmente como ponto de referência para a imagem que os falantes constroem da língua. (FARACO, 2006, p. 15)

O documento em análise, foi redigido em 30 de abril de 1908, através do consulado dos *Estados Unidos do Brasil*, assim denominado no documento, na cidade de *Yokohama*, cidade comercial e portuária do Japão.

O conteúdo da carta consiste em informar dados referentes à expedição desses imigrantes para o Brasil. Essas informações, remetem a

particularidades da viagem, tais como: o tipo de transporte; as condições da embarcação; informações sobre a lista de bordo dos passageiros; características físicas e culturais específicas de tais imigrantes.

O documento suprarrelacionado está disponível no Arquivo Público do Estado de São Paulo <<http://www.arquivoestado.sp.gov.br>>, na seção “Documentos em Destaque”. Dessa forma, nosso *corpus* se restringe à carta oficial, redigida formalmente, garantindo a legibilidade do texto e facilitando o processo de análise teórica, assim proposta nesta pesquisa.

Dentro desta perspectiva, consideramos apenas os aspectos internos da língua; a imanência e adequação, conforme citados anteriormente. A análise do documento consiste em fazer uma aproximação temporal e verificar o distanciamento linguístico entre as ocorrências ortográficas do objeto em questão.

Por meio deste conteúdo linguístico, é que verificamos as mudanças ortográficas ocorridas no intervalo de um século. Para contribuir com esta análise, utilizamos, como recurso de pesquisa, o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* de Antônio Geraldo da Cunha (1999).

Neste sentido, vale ressaltar o contexto linguístico em que a carta foi produzida. Situada no período pseudoetimológico; o documento apresenta muitos vocábulos de predominância latina; em especial. O “Sistema etimológico é o que procura aproximar, quanto possível, a forma gráfica atual da forma gráfica original, por exemplo: afflicto, acção, gymnasium, acto, habil, phthisica, inceptar, exemplo, schisma, mactar”. (PEREIRA, 1942, p. 50)

Dentro desta perspectiva, verifica-se a predominância do período pseudoetimológico a partir do século XVI, além da influência de línguas que evoluíram a partir do latim e que disseminaram suas estruturas para outras línguas, conservando a suas origens.

Conforme Coutinho (1958), este período apresentou surtos etimológicos, em que, muitas palavras eram grafadas conforme as influências sociais da época. “Com o advento do Romantismo, novo surto etimológico se observa, desta vez, porém, muito mais funesto, porque não se procura a origem imediatamente no latim, mas através do francês (...)” (COUTINHO, 1958, p. 83). A influência do francês torna-se evidente na duplicação de consoantes, por exemplo, período em que o valor fonético foi deixado de lado.

A partir do século XVIII o espanhol deixa de desempenhar o papel de segunda língua de cultura, que passa então a ser exercido pelo francês. Não se trata propriamente de uma situação de bilinguismo, mas é nos livros franceses que os portugueses vão buscar boa parte de sua cultura, e é por intermédio do francês que entram a maioria das vezes em contato com o mundo exterior. (TEYSSIER, 1982, p. 33)

Considerado o contexto linguístico acima, foram relevadas as ocorrências ortográficas pertinentes deste período. Antes de procedermos para as análises, consideramos os conceitos que regem os princípios da imanência e adequação, os quais nortearão o objeto desta pesquisa.

## **2. Princípios metodológicos: imanência e adequação<sup>8</sup>**

Sob a perspectiva interna da língua, esta pesquisa busca a análise linguística em documentos históricos que, de certa forma são testemunhos da mudança linguística ocorrida num período secular.

É certo que, a variação a partir da escrita formal ocorre de forma paulatina em relação ao tempo e espaço, no entanto, a partir deste aspecto, é possível verificar com maior rigor os documentos em análise, pois tais variações ocorreram conforme a língua padrão utilizada na época.

Neste sentido, é fato que a contextualização<sup>9</sup> do documento em questão seja feita, no entanto, este princípio já foi abordado em outro momento da pesquisa. O segundo princípio apresenta dimensões internas da língua: a imanência. Consiste na busca da língua em documentos históricos, ou seja, a busca da análise da língua em si mesma. “(...) o próximo passo consiste no esforço de estabelecer um entendimento completo, tanto histórico quanto crítico (...)”. (KOERNER, 1996, p. 60)

O princípio da imanência consiste na análise do quadro linguístico da época, verificando a terminologia adotada e assim, compreender a língua e a sua estrutura interna. “O quadro geral da teoria sob investigação, assim como a terminologia usada no texto, devem ser definidos internamente, e não em referência à doutrina linguística moderna. Este pré-requisito pode ser chamado o princípio da imanência”. (*Idem, ibidem*)

---

<sup>8</sup> Princípio da imanência e adequação de Koerner (*apud* NASCIMENTO, 2005) já foi abordado em outra pesquisa, no entanto, será reforçado, por fazer parte norteadora desta análise.

<sup>9</sup> Princípio da contextualização de Koerner (*apud* NASCIMENTO, 2005) também já foi realizado em outro momento da pesquisa, prevalecem então, apenas os princípios de imanência e adequação.

Para tanto, este princípio, insere-se nos limites do estudo sincrônico, concentrando parte da pesquisa num dado momento histórico, apontando os vocábulos presentes no documento de forma estática. Assim, consideramos o recorte linguístico do documento em questão sem aproximações temporais e linguísticas.

Seguindo ainda na perspectiva interna da língua, pontuamos o princípio da adequação, observando o distanciamento temporal, cultural, espacial a partir de um dado recorte histórico, em especial, o linguístico. Faz-se assim, aproximações terminológicas da língua em questão, observando as mudanças conforme os efeitos do tempo.

Prosseguindo com a discussão metodológica, vale ressaltar que o princípio da adequação, consiste em uma análise particular da língua, mas na tentativa de comparar os momentos históricos que evidenciam a evolução/mudança do quadro linguístico. Dessa forma, tal princípio em consonância com o princípio da imanência, apresenta um caráter diacrônico, ou seja, aborda-se o aspecto evolutivo da língua.

Sendo assim, tais princípios metodológicos, são constituídos para ordenar e sistematizar o trabalho do historiógrafo da língua, fornecendo à pesquisa um caráter mais amplo e científico em sua totalidade.

### **3. *Análise do corpus***

Conforme Coutinho (1958), o período pseudoetimológico, como citado anteriormente, não seguia um sistema ortográfico único. Ou seja, cada qual, escrevia conforme considerava mais adequado, justamente por não haver um sistema que contribuísse para o uso da língua, tanto na escrita, quanto na oralidade. Dessa forma, muitos vocábulos com o mesmo sentido, poderiam apresentar grafias diferentes.

O documento em análise, apresenta marcas ortográficas recorrentes a este período linguístico. O testemunho desta confusão linguística, aparece logo na primeira página do documento, em que, a palavra *Brasil* aparece redigido com “s” e posteriormente, nas páginas 03 e 04 do documento, aparecem redigidas com “z”; *Brazil*.

Segue abaixo, o conteúdo ortográfico, com particularidades deste

período, presentes na carta<sup>10</sup> destinada à Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

### **3.1. Consoantes dobradas, hoje permanecem apenas uma, com exceção de rr e ss:**

- (Latim: *remittēre* > remetter > remeter)
- (Latim: *comunicātīō-ōnis* > comunicação > comunicação)
- (Latim: *commerciālis* > commercial > comercial)
- (Latim: *occupātīō-ōnis* > ocupações > ocupações)
- (Latim: *illa* > ella > ela)
- (Latim: *annus* > anno > ano)
- (Latim: *columna* > colluna > coluna)
- (Latim infinitivo: *attēndēre* > attendendo > atender)
- (Latim: *appārentīa* > apparenca > aparência)
- (Latim infinitivo: *offerescēre* > offerecer > oferecer)
- (Latim: *diffērens – entis* diferente > diferente)
- (Adapt. do francês no infinitivo: *vacciner* > vacinados > vacinar)
- (Latim infinitivo: *inspeccionar* > inspeccionados > inspeccionados)
- (Francês: *installation* > instalação > instalação)
- (Francês: *accord* > acordo > acordo)
- (Latim infinitivo: *immigrare* > imigração > imigrar)

### **3.2. Consoantes mudas, hoje em desuso:**

- (Latim: *director* > director > diretor)

---

<sup>10</sup> Disponível no site do Arquivo Público do Estado de São Paulo <<http://www.arquivoestado.sp.gov.br>>, na seção "Documentos em Destaque".

- (Latim: *instruĕre* > instrução > instrução)
- (Latim: *āctīvus* > activa > ativa)
- (Latim: *contractus* > contracto > contrato)
- (Latim: *distinctus* > distincta > distinta)
- (Latim: *character* > character > caráter)

### **3.3. Letra z em vocábulos hoje grafados com s:**

- Latim: (*japponez* > japonez > japonês)
- Francês: (*pays* > paiz > país)
- Latim: (*mensis* > mezes > mês)

### **3.4. Verbo com vogal dupla:**

- (Latim: *teer*, hoje: ter)
- Letra s em vocábulos hoje grafados com z:
- (Latim: *introdūcĕre* > introducido > introduzir)
- (Latim: s *satisfacĕre* > satisfaser > satisfazer)
- (Latim: *prōdūcĕre* > produsir > produzir)
- (Latim: *auctōrizāre* > autorisei > autorizei)
- (Francês: *colonisation* > colonisação > colonização)

### **3.5. Letra y substituída pelo i:**

- (Grego: *typos* > typo > tipo)
- (Francês: *hygiénique* > higienica > higiênico)

### **Vogal e substituída por i**

- (Latim: *aetās* > edade > idade)

Letra *x* em vocábulos hoje grafados com *s*: estrangeiro

- (Latim: *extrānĕus* > estrangeiro > estrangeiro)

A análise da carta em questão, expõe a realidade linguística em que a sociedade se encontrava, visto que, o período pseudoetimológico; contexto em que a carta foi escrita; apresentava discussões acerca da ortografia e procurava na época, a identidade e sistematização da língua portuguesa.

Conforme Coutinho (1958), a partir do século XVI, a latinização das palavras tornam-se evidentes e começam a surgir as buscas pelos primeiros tratados de ortografia; uma discussão que se estendeu por todo o período pseudoetimológico.

Assim, verifica-se a partir de Spina (1987), o uso recorrente de termos latinizados por escritores reforçando ainda mais os modelos clássicos da época.

O deslumbramento da cultura clássica, suscitado pelo movimento humanístico da segunda metade do século XVI, criou não só uma elite de eruditos (...) como propiciou o aparecimento das primeiras gramáticas da língua portuguesa: debruçados na leitura dos modelos clássicos, sobretudo latinos, os escritores portugueses foram naturalmente levados a introduzir na língua inúmeros latinismos (...) (SPINA, 1987, p. 10)

Conforme Pereira (1932), a reforma no início do século XX, já buscava uma tentativa de sistematizar e unificar a língua portuguesa, tanto no Brasil quanto em Portugal. No entanto, essas tentativas somente atingiram êxito alguns anos depois, com a primeira reforma ortográfica brasileira em 1943.

Considerando o conteúdo da carta, observa-se o enraizamento da língua portuguesa ocorrido através das marcas do latinismo, a partir das aproximações linguísticas realizadas através do princípio da adequação. Os vocábulos rebuscados com resquícios fonéticos, eram mantidos pela sociedade intelectual como via de regra e mantinha rígida a estrutura da língua portuguesa, mesmo sendo alguns vocábulos escritos conforme os caprichos do escritor. “O maior conhecimento do latim, sobretudo com o Renascimento, que proclamava a necessidade de se conhecerem os escritores clássicos, romanos e gregos, foi a causa de que se comessem a aparecer entre nós as complicações gráficas”. (COUTINHO, 1958, p. 77)

Para tanto, verifica-se neste período, variações no quadro linguístico da época, que determinaram, por conseguinte, um registro da busca

de identidade da língua portuguesa. Tal busca resultou em terminologias muitas vezes, consideradas falsas em relação à etimologia da palavra, ocasionando assim, incoerências na grafia de muitos vocábulos, como citado no documento anteriormente; em relação à palavra *Brasil* com *s* e *Brazil* com *z*. Assim segue a citação de Pereira, que comprova tais incoerências no sistema ortográfico. “Em tal systema não se pôde esperar uma coherencia impeccavel, pois o uso vário é o seu criterio.” (PEREIRA, 1932, p. 105)

O documento em análise segue como testemunho das fixações ortográficas oriundas do latim situadas como ponto de referência para a língua portuguesa. Apresentam o exagero em abusar da grafia etimológica sobre o fonético. O uso de consoantes e vogais duplicadas; o uso de “z” no lugar de “s” e vice-versa; o uso de “y” na representação da vogal “i”, além das outras marcas abusivas, recorrentes deste período.

#### **4. Considerações finais**

Com o intuito de apropriar-se do documento, fazendo aproximações e distanciamentos, é que, esta pesquisa em sua análise, verifica o despreparo dos escritores da época no uso da ortografia. Quer sob o aspecto fonético, quer sob o aspecto fonológico.

Sob a ótica historiográfica, tal pesquisa levantou dados relevantes e registrou a variação linguística a partir de uma carta formal, redigida no ano de 1908, possibilitando assim, a verificação da mudança da língua portuguesa num período secular.

Dessa forma, abordamos este estudo apenas sob a perspectiva interna da língua, adequados aos princípios da imanência e adequação de Koerner (*Apud* NASCIMENTO, 2005); o que nos permitiu compreender certas terminologias no quadro linguístico atual e em que condições de produção cada conjuntura linguística foi estabelecida.

De fato, o período pseudoetimológico dificultava o uso da língua tanto na fala, quanto na escrita. A liberdade linguística prejudicou a sistematização ortográfica da língua, e o documento em análise, foi testemunho deste período, em que os abusos na ortografia eram recorrentes.

Assim, ressalva tal processo de idas e vindas desta mudança linguística, num período considerado abusivo em relação à ortografia da língua portuguesa. “Essas transformações não se deram por acaso, não

foram produzidas pela moda ou capricho, mas obedeceram a tendências naturais, a hábitos fonéticos espontâneos”. (COUTINHO, 1958, p. 13)

Conforme a citação acima, consideramos que a fala também foi um veículo de transformação no período pseudoetimológico, resultando em falsas etimologias, por conta da própria dinâmica da língua. Por ser viva, a língua, por mais formal que seja, sofre alterações em sua estrutura por necessidades do próprio falante e do sistema linguístico regido na época.

Sob as perspectivas da historiografia linguística, esta análise possibilitou um estudo sincrônico e diacrônico da língua. Os princípios de imanência e adequação, permitiram a este trabalho, a volta ao passado com o intuito de iluminar o quadro linguístico atual, possibilitando assim, reflexões acerca da ortografia da língua portuguesa.

Conforme Pereira (1932) e Coutinho (1958), a partir de suas gramáticas históricas, é perceptível a mudança da língua dentro das várias épocas que se seguem. Por serem de épocas distintas, trazem em suas obras observações pertinentes de cada século.

É perceptível na obra de Pereira, o conflito entre as teorias vigentes que abarcavam o ensino da língua portuguesa devido à ortografia pseudoetimológica. E isto se confirma, com a gramática histórica de Coutinho em 1958, reafirmando os exageros que este período ocasionou na estrutura da língua portuguesa.

Assim, a adição ou substituição de certas consoantes no léxico do português contribuiu para a reflexão dos usuários da língua portuguesa, a partir de um outro ângulo, sem visar somente a estrutura das palavras, mas também, o histórico deste sistema ortográfico regente atualmente.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, I. L. *Gramática histórica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

FARACO, C. A. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.

*KASATO MARU*: uma viagem pela história da imigração japonesa. Ar-

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

quivo Público do Estado de São Paulo. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

KOERNER, Konrad. Questões que persistem em historiografia linguística. *Revista da ANPOLL*, n° 2, p. 45, 1996.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Grammatica histórica*. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1932.

\_\_\_\_\_. *Grammatica histórica*. 102. ed. São Paulo: Nacional, 1957.

NASCIMENTO, J. V. Fundamentos teórico-metodológicos da historiografia linguística. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *A historiografia linguística: rumos possíveis*. São Paulo: Pulsar/Terras do Sonhar, 2005.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

5. Anexos

Carta do cônsul brasileiro Alcino Santos Silva redigida no dia 30 de abril de 1908.

Nº 999 *Vinte e seis/11/08* Prof. n. Off. 1 fls. 75

**Secretaria da Agricultura**

Directoria de Terras, Colonização e Imigração

Anno: 1908

Data 30-Abril-1908.

Interessado Consulado dos E. U. do Brasil em YOKOHAMA.

Assumpto Remetendo a lista dos primeiros imigrantes japonezes destinados a este Estado.

*Alcino Santos Silva* - cariense -



Seccao  
N.

Consulado dos E. U. do Brazil  
Yokohama, 30 de Abril de 1908

A DIRECTORIA DE TERRAS,  
COLONIZAÇÃO E IMMIGRAÇÃO

1111 9 1908

*M. Mansur*

Senhor Secretario, Auxiliar de Gabinete.

*lo*

Tenho a honra de remetter a V.S. a inclusa lista dos primeiros emigrantes japonezes, que no dia 28 do corrente partiram para Santos pelo " Kasato-maru ".

Segundo declarou-me o Presidente da Companhia de Emigração, é em cumprimento de um accordo concluido entre o Governo de V.S. e a sua Companhia, que essés emigrantes foram expedidos para o Estado de S. Paulo. Apesar de nenhuma communicação ter recebido a respeito deste contracto, acreditei no que me disse o dito Presidente e dei instruções ao Vice-Consul em Kobe, para proceder como se os emigrantes fossem introduzidos por conta do Governo de V.S. Eu mesmo compareci ao embarque, procurando facilitar e satisfazer todas as formalidades que poderiam escapar ao nosso Vice-Consul, que é estrangeiro e tem muitas occupações como chefe da sua casa commercial.

*Part. 1. 10-15*

Ilm<sup>o</sup> Sr. Secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de S. Paulo.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Infelizmente, na confecção da inclusa lista houve algumas lacunas, que não me foi possível corrigir pela falta de tempo, pois ao chegar a Kobe já estava ella feita. Autorizei ao Vice-Consul a legalizá-la, bem como os passaportes, aguardando-me para dar á V.S. as explicações e esclarecimentos necessários.

Na parte relativa ás edades V.S. notará um contraste entre o numero de annos e as datas de nascimentos declaradas nos passaportes, e que é devido á maneira especial de contar as edades no Japão. Assim é que, a creança tem um anno no dia em que nasce e no anno seguinte, sem que para isto seja preciso o decurso de doze mezes, tem ella dous annos. Por exemplo: uma creança nascida em 30 de Dezembro, tem um anno neste dia, e em 1º de Janeiro tem ella dous annos, quando a sua idade para nos é apenas de trez dias.

Na columna destinada aos chefes de familias ha tambem um engano, ainda devido ao uso do paiz, pelo qual o chefe de uma familia, em todas as circumstancias de vida, é o parente mais chegado e mais velho.

D'ahi a menção de alguns chefes que ficaram no Japão. Neste sentido ha uma declaração junta a cada passaporte. Demais, pedi ao Sr. Mizuno para organizar a bordo uma lista complementar, mencionando os chefes de familias que seguiram para o Brazil. Na lista, as pessoas pertencentes á mesma familia estão ligadas por um traço vermelho.

V.S. observara tambem uma falta de uniformidade em alguns passapor-

-tes, isto é, Prefeituras ha que concedem um passaporte para cada individuo, e outras um unico para cada familia.

Além destas faltas é possível, que V.S. encontre outras. Espero que ellas serão desculpadas, attendendo a que é a primeira vez que d'aqui se manda emigrantes para o Brazil, e que os costumes desta terra são completamente diferentes dos nossos.

Para o futuro farei, em tempo, as necessarias providencias a fim de que todos os documentos sejam estabelecidos, tanto quanto possível, conforme as exigencias das nossas leis.

Todos os emigrantes foram vacinados, inspeccionados e as suas bagagens desinfectadas antes de serem embarcadas. O vapor que os conduz, é o ex-Kaiserin, antigo navio-hospital russo encontrado em Port-Arthur pelos japonezes. A sua instalação pareceu-me hygienica.

A impressão que tive desses emigrantes não foi totalmente desfavoravel, sobretudo, tendo-se em vista o typo japonês, que é de baixa estatura, de apparencia mais fraca do que forte e, em seu conjunto, bastante feio.

Os homens da ilha de Riu-shiu (Okinawa), de aspecto agradavel, parecerão-me fortes e resistentes. A gente dessa parte do Japão é muito dada a agricultura, obediente e activa, e estou certo que em S. Paulo esses trabalhadores serão justamente apreciados. Falam uma especie de patois, que os proprios japonezes

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

tem necessidade de interpretes para se entenderem com elles.  
Penso que no fim de uma ou duas colheitas, V.S. poderá facilmente julgar da força e do caracter desses emigrantes, de quem, seja ditto de passagem, não se devera exigir mais de 2/3 do trabalho produzido por um emigrante branco. Os salarios, naturalmente, devem ser pagos nesta proporção.  
O japonês, mais do que qualquer outro emigrante, só trabalha sob as ordens de um chefe (cyabun), a quem obedecem cegamente.  
Aproveito com prazer deste ensejo, Sr. Secretario, para ainda uma vez, offerecer os meus insignificantes serviços, em tudo o que neste Imperio possa interessar ao Estado de S. Paulo e, pessoalmente, a V.S.  
Tenho a honra de reiterar a V.S. os protestos da minha alta estima e distincta consideração.

*Mário Santos Abreu*  
*Assinatura*

*26*  
*Secretaria da Agricultura*  
Em 13 de Junho de 1908  
Subam ao Sm. Sr. Secretario.  
*Henri Perin, director.*

Fonte: KASATO MARU: uma viagem pela história da imigração japonesa. Arquivo Público do Estado de São Paulo – São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2009, p. 41, 43, 44, 45, 46, 47 e 50.